



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

II Discurso do Senhor Itamar Franco, Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, na solenidade de entrega do Prêmio Operário Brasil 1992, no Palácio do Planalto.

Brasília, DF, 30 de outubro de 1992.

Sinto-me honrado em presidir esta homenagem que é dedicada a todos os trabalhadores do Brasil.

Todos os anos, o Presidente da República participa da solenidade de entrega do Prêmio Operário Brasil, que neste 1992 faz 37 anos, uma promoção do Serviço Social da Indústria, com o patrocínio das Organizações Globo.

Sérgio Gomes Lourenço, funcionário da Companhia de Eletricidade de Brasília, o Operário Brasil 92, simboliza o esforço de todos os brasileiros que constroem esta Nação com o seu trabalho.

Premiam-se e consagram-se aqui o esforço, a dedicação, a disciplina e a dignidade, a responsabilidade profissional da formidável legião de trabalhadores que fazem a grandeza do Brasil.

O povo, com seu trabalho, é o principal instrumento de construção de uma nação.

Senhoras e Senhores,

Moços e Moças,

Suspendi o discreto cerimonial de Estado que hoje se pratica na Presidência da República para promovermos esta solenidade, que levanta singelamente o véu de luto fechado em que estamos mergulhados pela morte de Ulysses Guimarães.

Minha decisão, porém, faz sentido, porque se destina a associar — na homenagem ao Operário Brasil 92 — o incansável trabalhador da liberdade, dos direitos civis e da moralidade pública que foi Ulysses Guimarães, através de 45 anos de consecutivos mandatos parlamentares, sempre pelo voto, sem nomeações nem apadrinhamentos.

Proponho evocar Ulysses, que ao desaparecer aos 76 anos demonstrou-nos quanto pode render o trabalho continuado, a honestidade constante, a firmeza de caráter ininterrupta.

No fundo, Ulysses nada mais fez na vida a não ser trabalhar, indormido operário da política, da negociação, do entendimento, e pelo desenvolvimento econômico e social.

Ulysses trabalhava na política para que houvesse emprego, melhores salários, maior produção, melhor distribuição de renda, paz social, porque o trabalho de autênticos homens públicos não gera objetivamente bens materiais, mas a felicidade de todos e do País.

Evoco Ulysses Guimarães como patrono desta solenidade, operário que era da democracia.

Caros amigos operários,

Convocado a cumprir meus deveres constitucionais, meu primeiro pensamento na Presidência voltou-se para o maior e mais atuante segmento da sociedade, o trabalhador, vítima primeira de todo processo recessivo da economia às voltas com elevados índices de desemprego e achatamento salarial sem precedentes, os trabalhadores brasileiros ainda estão longe de desfrutar de justiça social plena.

A nomeação do Ministro Walter Barelly é sinal da relevância que a questão do trabalho e do trabalhador ganha no Governo da República.

Recebeu o Ministro instruções precisas no sentido de fomentar e promover o entrosamento e a cooperação entre o trabalho e o capital, tendo sempre em vista que os valores humanos, o bem-estar do trabalhador e de sua família são o fim último e maior da ação pública.

Diante das imensas dificuldades com que nos defrontamos, e consciente de que o exercício solitário do poder conduz, invariavelmente, ao insucesso de todas as iniciativas, convoco, na presença dos trabalhadores e autoridades, todas as forças produtivas da sociedade para que nos unamos e colaboremos na tarefa comum da redefinição de rumos e restauração dos valores básicos da dignidade pública, da solidariedade nacional e defesa sincera dos interesses coletivos.

Operários, intelectuais, servidores públicos, líderes comunitários, administradores, empresários, cientistas, artistas ... todos, enfim, que produzem a riqueza intelectual e material e que engrandecem a cultura brasileira, devem mirar-se no exemplo de renúncia, abnegação e patriotismo que nos é dado, no cotidiano, pela multidão anônima e sofrida de trabalhadores, que a cada geração escrevem, com o suor do rosto e o produto de seu trabalho, mais um capítulo da História — econômica, política e social — do Brasil.

Solitariamente no princípio, o ser humano foi levantando cada pedra do edifício da civilização e da cultura de que todos nos orgulhamos.

Porém, com o tempo, o homem solitário passou à condição de solidário nas relações com o seu semelhante, interligando as forças produtivas e criativas com vistas ao desenvolvimento geral.

Hoje, trabalho e capital se ligam profundamente no objetivo comum de criar bens e serviços que melhorem a

qualidade de vida de todos e superem os obstáculos que a natureza apresenta.

Hoje em dia, é inconcebível existir uma sociedade unilateral, com predomínio de um dos fatores de produção sobre os demais.

Temos de passar, no Brasil, pela encruzilhada da conscientização de que as forças produtivas nacionais devem integrar-se no esforço comum de superar as dificuldades que retardam o desenvolvimento.

Urge a união de todos para o trabalho de recuperação do País.

Numa palavra, e simplesmente: pôr a casa em ordem.

A simples Casa do Brasil.

A Casa brasileira.

Muito obrigado.